

[A morte da condessa]

→ **Classificação:**

Romance: Romances de Esposa Infeliz: *O Conde Alarcos*

Classificação: Isabel Cardigos (CEAO/Universidade do Algarve) em Setembro de 2011

Fonte de classificação: Maria Aliete Galhoz em Idália Farinho Custódio, Maria Aliete Farinho Galhoz, Isabel Cardigos, *Romances : Património Oral do Concelho de Loulé*, vol.II, Loulé, 2006, CM Loulé, pp. 59-60.

→ **Assunto:** Uma princesa perversa que quer casar pede ao rei que mande um conde matar a sua esposa para que com ela possa casar.

→ **Palavras-chave:** bacía, Beja, cabeça, casados, castigo, casar, conde, condessa, criança, descasar, deus, jardim, mamar, matar, morte, princesa, rei, sino, solteira

→ **Região:**

- **Distrito:** Beja
- **Concelho:** Beja
- **Freguesia:** Santa Clara de Louredo

→ **Contador:**

- **Nome:** Idalina Cacito
- **Data de nascimento:** 1938
- **Residência:** Santa Clara de Louredo

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** Lénia Santos
- **Data de Recolha:** Abril de 2010
- **Filmagem:** Lénia Santos
- **Duração do vídeo:** 0:002:38

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Filomena Sousa e glossário Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Novembro de 2011
- **Palavras:** 631

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Filomena Sousa e glossário Maria de Lurdes Sousa
- **Data de Transcrição:** Novembro de 2011
- **Palavras:** 390

[A morte da Condessa]

«Era um pai que tinha sete filhas. Tinha sete filhas. E, ó depois, casaram todas. Só ficou uma, que era a mais velha, que era Maria. E ó' pois⁽¹⁾ (e tinha um conde, que ('tava) trabalhava pò⁽²⁾, pò rei...) era ele, dizia:

O rei:

— *O que queres tu, minha filha? O que queres, Dona Maria?*

E ela respondeu:

— *Sete filhas que o me⁽³⁾ pai teve, só sou eu a solteirinha...*

— *Como queres qu' eu te case com tamanha assenhoria⁽³⁾?*

Mas isto fazia um teatro bonito, na⁽⁵⁾ fazia?!

— *Com o Conde, real Conde, que é casado e tem família?*

E ó'pois ela respondeu-lhe:

— *Manda-o, meu pai, chamar, pelo criado que havia.*

Ainda a reza não é dita, já quando à porta batia.

— *Vossa Alteza que me quer? Vossa Alteza que me queria?*

— *Quero que mates a Condessa e cases com Dona Maria.*

Ele era (...).

— *A condessa na' mato eu, que'la⁽⁶⁾ a morte na' merecia!*

Mandára⁽⁷⁾ pòs pais, que ainda a aceitaria!

E ela dizia:

— *Mata-a Conde, mata-a Conde, não me tomes(?) demasias.*

Quero que tragas a cabeça nesta dourada bacia.

– No tempo dos reis eram terríveis!

O conde assim que ouvi chorando e lamentando pà⁽⁸⁾ sua casa seguiu.

(– Sua mulher, a condessa assim... Não! Pà sua casa seguiu...)

Assim que lá (que lá) chegou (– a condessa lhe demetiu... (Penso que era..)

a condessa lhe sorriu(?).

E ela[e] disse ali:

– *Não! Não sorrias condessa. Não, não sorria para mim,*

que a t'isteza⁽⁹⁾ que me vai... Ainda hoje eu tenho... – (Ai)

– *A tristeza que me vale? Sou obrigado a ter... (Ai, não é prá' qui – ter...)*

Ter que casar com ela! – (Uma coisa assim... Eu não me lembra aqui este verso!)

E ela tinha (...) tinha tido um menino com um mês. E ó'pois ela dizia:

— *Mandai-me pra me's pais! Ou mandai-me pràs brinhas⁽¹⁰⁾, que os bichos me comeriam?*

— *Isso não, condessa! Não, que isso tudo ela adiria⁽¹¹⁾!*

Quer que leve a sua cabeça nesta dourada bacia. ? Nesta excomungada bacia, dizia ele!

Lá abalou pa' ir casar com a (condessa) [princesa].

Ela, coitadinha, ficou no jardim muito triste. No outro dia (...) ia ser morta. (...)

'Tava⁽¹²⁾ dando de mamar ao mocinho e dizia assim:

— *Mamai, me' filho, mamai esta pinga de Veneza, que amanhã, por estas horas, és filho de uma princesa!*

E ó'pois o mocinho dava outra volta, dizia:

— *Mamai me' filho, mamai esta pinga de amargura, que amanhã, por estas horas, 'tá a tua mãe na sepultura.*

Mas quando isto, ouviu-se o sino da corte. E diz ela assim:

— *Ouve-se o sino da corte ? Ai meu Deus, quem morreria?!*

Respondeu uma criança que ainda falar na' sabia!

— *Morreu a cria do rei chamada Dona Maria.*

Descasar os bens casados, foi coisa que Deus na' queria!

Morreu e nunca casou. E ele sempre ficou com ela! Né⁽¹³⁾ engraçado, estas coisas assim? Né?>

Glossário:

- (1) **Ó'pois** – “depois” (modo informal e coloquial, reprodução da pronúncia).
- (2) **Pò** – “para o”, forma sincopada de prò (contração da preposição pra com o artigo ou pronome o), uso popular e coloquial.
- (3) **Me'** – meu (redução para reprodução da pronúncia, uso informal e coloquial).
- (4) **Assenhoria** – senhoria – tratamento que se dava à alta nobreza; excelência.
- (5) **Na'** – “não” (pronúncia popular, uso coloquial).
- (6) **Qu'ela** – que ela.
- (7) **Mandará** – mandai-a; mande-a (verbo mandar, pronúncia popular).
- (8) **Pà** – “para a” (abreviatura oral, de uso informal e coloquial).
- (9) **T'isteza** – tristeza.
- (10) **Brinhas** – brenhas (manteve-se a pronúncia) – mata espessa; matagal.
- (11) **Adiria** – percebia, juntaria, somaria os factos (neste caso específico).
- (12) **'Tava** – estava (pronúncia popular do verbo “estar” conjugado).
- (13) **Né?** – não é? Contração do advérbio 'não' e da forma verbal 'é' – “não é”?

Referências bibliográficas e recursos online utilizados no glossário:

<http://aulete.uol.com.br>; <http://michaelis.uol.com.br>; <http://www.ciberduvidas.com>; <http://www.infopedia.pt>; <http://www.priberam.pt>